



Reprodução

O maestro que fez a banda dos bombeiros tocar choro

Anacleto de Medeiros (em destaque) foi um dos músicos mais inventivos de seu tempo e ocupa lugar de destaque na história do choro

Aula-show celebra os 160 anos do lendário Anacleto de Medeiros nesta quinta, com Pedro Paulo Malta e quinteto de peso no palco da Casa do Choro

AFFONSO NUNES

A Casa do Choro recebe nesta quinta-feira (17), às 19h, uma aula-show dedicada aos 160 anos de nascimento do compositor Anacleto de Medeiros. No palco, Pedro Paulo Malta

conduz a narração entre as músicas, tendo o auxílio luxuoso de quinteto formado por Paulo Aragão (violão), Marcílio Lopes (bandolim), Tom Retz (flauta), Jayme Vignoli (cavaquinho) e Edgar Araújo (percussão). A proposta é menos concerto, mais aula viva — explicações, histórias e interpretações ao vivo costuradas para mostrar por que Anacleto

segue atual mais de um século depois da morte.

Nascido na Ilha de Paquetá em 1866, filho de uma escrava liberta, Anacleto começou cedo: entrou aos nove anos para a Banda do Arsenal de Guerra, trabalhou como tipógrafo para se sustentar e estudou no Conservatório ao lado de Francisco Braga. Multinstrumentista — flauta, clarinete, sax, contrabaixo —, trilhou o caminho das bandas. Fundou em 1896 a Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, que regeria por décadas, tornando-se o primeiro maestro negro a dirigir uma banda militar no país.

Foi à frente dela que ele mudou a música brasileira. No alvorecer da indústria fonográfica, a banda dos bombeiros gravou mais de cem fonogramas, espalhando polcas, valsas e choros pela cidade antes mesmo de o rádio existir. Obras como “Guará” e “Ismael” saíram dessas matrizes para o repertório eterno do gênero — e Catulo da Paixão Cearense, seu contemporâneo de serenatas, pôs letra em algumas de suas melodias. Anacleto morreu em 1920 sem ver a obra ocupar lugar de honra nos acervos do choro, incluindo o da própria Casa do Choro.

SERVIÇO
AULA-SHOW ANACLETO DE MEDEIROS - 160 ANOS
Casa do Choro (Rua da Carioca, 38, Centro) | 17/9, às 19h
Ingressos: R\$ 80, R\$ 40 (meia) e R\$ 20 (alunos da Escola de Música Portátil)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Juliane Gamboa mostra canções do próximo disco

A cantora Juliane Gamboa apresenta nesta quinta (17), às 21h, no Manouche, show que marca o lançamento do single “Coragem Mulher”, canção de Ivan Lins que regravou com o autor. Indicada a revelação do Grammy Latino 2025, a artista apresenta músicas do álbum “Jazzwoman” (2025) e interpretações jazzísticas, como “Butterfly” (Herbie Hancock), além de prévias do próximo álbum. R\$ 140 e R\$ 70 (meia).



Divulgação

Marcelo Caldi comanda festa de forró no Rival

Virtuose da sanfona, Marcelo Caldi apresenta o espetáculo “Forró e Festa” no Teatro Rival Petrobras, nesta quinta (17), às 19h30. No palco, o Marcelo Caldi Trio recebe a cantora e sanfoneira Ceíça Moreno. O repertório reúne clássicos do gênero, como “Qui nem jiló” e “Sabidá”, de Luiz Gonzaga, “Sanfona sentida”, de Dominguinhas, e “Feira de Mangaio”, de Sivuca, além de composições do artista. A partir de R\$ 50.



Divulgação

Gabi da Pele Preta de graça no BNDES

A cantora e compositora Gabi da Pele Preta se apresenta nesta quinta (17), às 19h, no Espaço BNDES, com entrada gratuita. No repertório, canções autorais e releituras de nomes da música brasileira. Sua sonoridade abraça a MPB, o rock e ritmos latinos e populares. Em suas composições, a artista aborda temas como identidade negra e vivências femininas.



Ayana Melo/Divulgação

Hover e Atalho: dois shows na Audio Rebel

A Audio Rebel recebe nesta quinta (17), às 20h, as bandas Atalhos e Hover. De São Paulo, a Atalhos apresenta o repertório do álbum “A Força das Coisas”, lançado em 2025, com sonoridade que mistura indie rock, dream pop e psicodelia. De Petrópolis, a Hover (foto) celebra o retorno à cena após hiato iniciado em 2018, com o novo álbum “Desentristecer”, acompanhado de um filme-sessão ao vivo. R\$ 25.



Renan Piva/Divulgação